



**REDESCOBRINDO A PROFISSÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO**

Formação de Professores e Educação Matemática (FPM)– GT 08

CÍCERO FÉLIX DA SILVA

Universidade Estadual da Paraíba

cicero.bv_2007@hotmail.com

IZAILMA NUNES DE LIMA

Universidade Estadual da Paraíba

izailmanunes@gmail.com

MARÍLIA LIDIANE CHAVES DA COSTA

Universidade Estadual da Paraíba

marilialidiane@gmail.com

RESUMO

Este relato retrata uma experiência vivenciada durante a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática, UEPB, Campus VI. O estágio de observação foi realizado numa escola pública da cidade de Monteiro-PB. O mesmo nos proporcionou a inserção no ambiente escolar para que pudéssemos observar a prática docente de um professor de matemática que já possuía alguns anos de experiência. Durante o estágio foram realizadas algumas atividades tais como: entrevista com o professor, descrição da escola, análise de livros didáticos, entre outras. Essas atividades, aliado à vivência naquele espaço de construção de saberes, contribuiu para um despertar do desejo pela docência e uma maior valorização das disciplinas de cunho pedagógico durante a licenciatura, pois são elas que dão suporte ao professor quanto da sua atuação em sala de aula e também nos momentos em que é preciso renovar suas metodologias. Nesse trabalho também apresentamos algumas reflexões sobre o ensino de matemática nos dias atuais.

Palavras- chaves: Estágio Supervisionado, Educação Matemática, Formação Inicial de professores.

1. Introdução

No sentido de compreender o estágio como via fundamental na formação inicial de professores de matemática, é essencial considerar que o mesmo possibilita uma aproximação entre teoria e prática. O estágio supervisionado ainda é considerado como uma das primeiras experiências possíveis à maioria dos futuros professores, no decorrer do curso de licenciatura

em matemática, que lhes permite estar em contato direto com o seu futuro ambiente de trabalho.

Esse relato tem como objetivo principal tratar das nossas vivências durante o estágio supervisionado I de observação, onde tivemos a possibilidade de nos inserir no espaço da sala de aula para compreender como o futuro professor de matemática se constitui e age profissionalmente, na qual o nosso papel era de fazer reflexões sobre a prática do professor e como é na realidade a vivência no ambiente escolar.

De acordo com Barreiro e Gebran (2006, p. 20) “o estágio [...] pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade”. Entende-se que no decorrer do estágio é importante refletir sobre as vivências e experiências com situações do cotidiano escolar e episódios de sala de aula.

Também devemos observar essas situações com um novo olhar, isto é, munidos de um espírito reflexivo e crítico. Esse novo olhar é fruto também das discussões vivenciadas na disciplina estágio supervisionado I, as quais possibilitam a nós, estudantes, uma análise coletiva dos episódios de sala de aula.

Durante o estágio tivemos a percepção de que na teoria trabalhada na própria universidade os relatos e diagnósticos são bem mais fáceis, diferentemente do que observamos numa sala de aula. Ali é o momento onde temos a certeza da realidade que o professor de matemática enfrenta, que a nossa formação praticamente se inicia naquele instante com as reflexões feitas acerca da profissão, apontando os pontos positivos e negativos da carreira, através de uma visão crítica acerca desse ambiente.

Ressaltamos que observamos não somente o processo em sala de aula, mas também o ambiente escolar como um todo.

Pimenta e Gonçalves (apud PIMENTA; LIMA, 2010, p. 45) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. Essa realidade nos mostrou que durante todo o percurso do curso nós deveríamos estar inseridos na sala de aula, desde o 1º período até o último dia, só assim, teríamos mais afinidade com a sala de aula e de certo modo o anseio e expectativas geradas, aos poucos, eram amenizadas com o tempo.

Segundo Alves (apud FÁVERO 2001, p. 56), afirma que:

No caso de uma universidade pública, mais que habilitar estudantes para atuar como profissionais no mercado de trabalho, ela deve formá-los para influir sobre a realidade onde vão atuar numa perspectiva de mudança, a partir de uma visão crítica da realidade.

As disciplinas da licenciatura em matemática deveriam estar interligadas umas com as outras a fim de proporcionar aos licenciandos uma vivência acadêmica mais proveitosa. No entanto, o que vemos nos dias de hoje nos currículos desses cursos é que as disciplinas que trabalham a formação pedagógica e didática do futuro professor ficam desconectadas de outras disciplinas como cálculo, álgebra e geometria. Para agravar ainda mais esse quadro, algumas disciplinas ficam soltas no currículo e acabam se tornando obsoletas. Isso não deveria estar acontecendo, ao passo que seria mais vantajoso se todas elas estivessem de alguma forma, conectadas, de modo que elas se complementassem visando uma formação mais condizente com a realidade que esse futuro professor irá se deparar, fornecendo-o uma formação múltipla.

As autoras Pimenta e Lima (2010, p. 117) relatam que:

O estágio para os alunos que estão em fase de formação inicial e que ainda não exercem o magistério é antes de tudo um *estágio de boas-vindas* de novos companheiros de profissão. Estes alunos é que ocuparão os lugares dos professores de hoje e continuarão o trabalho que iniciamos.

De acordo com as autoras, o estágio proporciona esse contato de profissionais ainda em formação com aqueles que já possuem mais experiência docente, isto é, esse momento será o nosso primeiro contato, efetivamente, como professores por ainda não termos atuado como tal em sala de aula, e dessa forma, na escola teremos o contato com outros profissionais da Educação, que futuramente serão nossos colegas de profissão e que nos passarão suas experiências de vida profissional.

2. Metodologia

A disciplina estágio supervisionado I do curso de Licenciatura em matemática do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba em Monteiro é oferecida aos alunos formandos no sentido de promover um primeiro contato com a sala de aula, agora na condição

de futuros professores.

Basicamente a disciplina foi organizada em dois momentos: o primeiro deles foi um momento mais teórico, onde foi realizada a leitura de alguns textos acadêmicos da Educação matemática sobre docência e outras atividades que dão suporte a formação dos professores, como a análise do livro didático e a debates sobre questionamentos relacionados com o estágio.

No segundo momento fomos orientados pela professora/supervisora da UEPB Marília Costa, a realizar algumas visitas a escolas da região e possivelmente entrar em contato com um professor da disciplina matemática para que o mesmo pudesse ceder algumas de suas aulas para a realização do estágio na modalidade de observação. Em pouco tempo, todos os alunos da disciplina estágio supervisionado I já haviam conseguido salas de aulas para que as observações pudessem ser realizadas.

De imediato fomos à procura e encontramos a professora Maria Das Dores¹, que nos recebeu com muito carinho e simpatia. A primeira tarefa seria providenciar a documentação para que pudessemos dar início as atividades do estágio.

Uma das atividades iniciais da disciplina foi realizar uma entrevista com a professora observada, a qual apresentava questões de cunho pedagógico e profissional. A partir dessa entrevista foi traçado um perfil do professor observado, retratando aspectos referentes à sua formação e atuação em sala de aula, as turmas nas quais estaria atuando, se utilizam ou já utilizou materiais didáticos manipuláveis, quais as dificuldades mais frequentes no cotidiano escolar, entre outros.

O estágio foi realizado na Escola Municipal Maria do Socorro Aragão Liberal, no município de Monteiro. Vivenciamos essa experiência numa turma do 8º ano com cerca de 35 alunos. No momento que chegamos à aula, fomos apresentados pela professora que falou que estaríamos por um período participando de suas aulas como estudantes de matemática, os alunos nos receberam com espanto, mas era de se esperar daquelas crianças e pré-adolescentes.

Durante todo o processo de observação do Estágio sempre carregávamos conosco um caderno para que pudessem ser anotadas todas as nossas observações e experiências vividas,

¹ Maria das Dores Cordeiro Moura é formada em licenciatura em Matemática pela AESA(Autarquia Ensino Superior de Arcoverde) e possui especialização em Psicopedagogia.

algo que durante os anos que ficamos na sala de aula da universidade era apenas retratado por meio de textos e relatos.

Um momento de grande importância durante a realização do estágio eram os encontros com nossa supervisora na universidade, onde nós, estagiários, juntamente com a professora supervisora, discutíamos sobre como estavam sendo os nossos momentos nas salas de aula, cada um com uma experiência, ambiente, opiniões e problemas diferentes, onde era feita uma espécie de troca de aprendizagens e onde os saberes eram compartilhados. Nesse sentido, podíamos colocar para o restante do grupo os problemas vivenciados no estágio e, assim, discutir e analisar coletivamente formas de solucioná-los, daí a importância dos encontros na universidade (PIMENTA; LIMA, 2010).

Quando falamos em problemas, é porque sempre alguém levava até as nossas discussões problemas que estavam tendo quanto à realização do estágio, pois muitas eram as situações observadas que geravam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, entre elas destaca-se principalmente a falta de domínio de sala do professor observado e a falta de interesse dos alunos.

Foram estabelecidos os critérios aos quais iríamos usar para fazermos nossas observações, dentre os critérios citá-los-ei e caracterizarei alguns deles. Os critérios adotados para a realização das observações foram:

- Ambientação: onde indicamos a organização da sala para realização da aula e observamos fatores como iluminação, espaço e ventilação da sala e quantidade de alunos, já que acreditamos que esses fatores podem influenciar no andamento das atividades a serem desenvolvidas na aula.
- Planejamento: observamos se existia coerência entre o planejamento realizado pelo professor e a finalidade da aula. Acreditamos que o planejamento é uma atividade de suma importância no trabalho docente.
- Motivação: indicamos se a dinâmica proposta aos alunos pelo professor é interessante, analisando se há empatia entre os mesmos, se as experiências prévias com os alunos são consideradas e se há apresentação atraente dos objetivos da aula.

- Domínio de Sala: observamos se a atenção dos alunos é atraída, se a professora observada mantém o bom comportamento dos alunos e o tom de voz da professora é mantido regularmente em toda aula.

- Domínio do Conteúdo: observamos a relação da professora observada com o conteúdo trabalhado em sala, se o mesmo é bem explorado, se a professora utilizou materiais didáticos pertinentes e se expressa fluentemente.

- Metodologia: indicamos nas observações se a metodologia é dinâmica, se há favorecimento de trabalhos em equipe, apresenta situações desafiadoras aos alunos, utiliza um ambiente contextualizado, também foi observado se as atividades propostas são pertinentes ao desenvolvimento da aula.

- Avaliação: observamos se ao fazer a avaliação, a professora considera a opinião dos alunos, se os erros cometidos pelos alunos são comentados em sala, se utiliza múltiplos instrumentos de avaliação e se contextualiza e enfatiza aquilo que é relevante.

Esses critérios com seus indicadores deveriam e foram todos avaliados, sendo que alguns deles poderiam se repetir, juntamente com esses critérios tínhamos também a ficha de acompanhamento que era onde registrávamos as aulas. Essa ficha continha itens como data, conteúdo, atividade trabalhada e assinatura do professor para cada aula observada.

3. Resultados

Durante todo o processo de estágio na escola citada notamos várias estratégias que o professor de matemática adotou em suas aulas, que porventura iremos adaptar no momento que estaremos preparados para exercer a nossa profissão. Elencaremos essas estratégias abaixo:

- ✓ Uso excessivo do livro didático, com preocupação nas resoluções de exercícios propostos.
- ✓ A não utilização de materiais didáticos e outras tendências metodológicas para o ensino da matemática.
- ✓ Uma metodologia pouco dinâmica, ou seja, a professora ainda adota o ensino onde se utiliza apenas o quadro e o giz.

✓ O modelo de avaliação da professora é apenas com provas onde os alunos resolvem questões pouco contextualizadas e idênticas aos exercícios propostos que foram trabalhados em sala.

Essas foram às estratégias que durante todo o Estágio observamos e que na nossa concepção é uma prática já ultrapassada e que exige um modelo de ensinar mais voltado para as vivências dos alunos.

O que sempre notávamos nas aulas da professora observada durante o estágio era o seu modo calmo e desmotivado de lidar com as atividades em sala de aula, muitas vezes ela não continha os alunos na sala e era preciso chamar a diretora para que as crianças prestassem atenção ao que a professora falava. No momento que a diretora entrou na sala e pediu silêncio a turma toda ficou calada por ela ter proporcionado aos alunos um sentimento de medo, e não de respeito, essa foi uma das primeiras observações que fizemos, naquele momento fiquei um pouco desmotivado pela profissão, mas logo nos animemos, pois as barreiras serão muitas, só nos resta vencê-las.

Com os critérios estabelecidos para que fossem avaliados nas aulas da professora tivemos a oportunidade de perceber como o trabalho de um professor deve ser analisado, naquele momento a nossa postura era a de observar e descrever cada um daqueles critérios para que em nossa formação inicial tivéssemos potencialidades de exercer a profissão docente.

A observação em sala de aula com o auxílio dos critérios possibilitou verificar como se desenvolve a interação entre professor, aluno e conteúdo, além disso, propôs também uma forma de autocorreção, pois muitas vezes é preciso como que nós, futuros professores, sejamos observados para que possamos rever aqueles aspectos que precisam ser melhorados.

A Escola foi um espaço que tivemos o privilégio de conhecer com mais calma. A diretora, secretária e funcionários nos receberam de braços abertos, nos dando apoio sempre quando precisávamos, ou seja, isso facilitou bastante à realização do estágio e tornou aquele momento gratificante, sem deixar de mencionar também o grande apoio que a professora observada nos propôs.

Essas oportunidades que foram oferecidas no estágio supervisionado I foram de extrema importância porque foi na sala de aula que fomos desvendando os objetivos da nossa

formação, para que no futuro possamos, com base nessas experiências, adotarmos uma postura profissional eficaz e positiva como professores de matemática.

A partir da experiência vivenciada na disciplina estágio supervisionado I nossas concepções acerca da profissão ficaram mais clara, isso nos possibilitou uma redescoberta da profissão, isto é, se em algum momento de nossa formação inicial havia dúvidas sobre o fato de seguir ou não a carreira, essas dúvidas não mais existiram após a experiência com o estágio. Nesse sentido, optamos em seguir a carreira de educador matemático. Queremos exercer essa profissão com dedicação e responsabilidade e que possamos sentir que os nossos alunos estão entendendo a matemática de forma concreta e adquiram a capacidade de estabelecer relações diretas entre os conhecimentos adquiridos no âmbito escolar e seu cotidiano.

As discussões realizadas na universidade durante todas as práticas de ensino e também nos estágios são relevantes para que possamos ter em mente algum referencial para se espelhar, mas onde vamos perceber de fato a realidade do professor é na hora da atuação na sala de aula e esse momento é de grande relevância para a construção da nossa identidade docente, conforme aponta Pimenta e Lima (2010).

Dubar (1997, p. 114) afirma que “a formação da identidade profissional possui relação com as representações pessoais, ‘à imagem do eu’ que, ao se deparar com fatores externos, passa por um processo de mudanças constante”. De fato a formação da identidade profissional de um professor de Matemática vai partir do que representa o seu “eu” que dirá o profissional que ele representa, e onde terá que passar por diferentes mudanças durante sua carreira.

Finalizado esse Estágio de Observação, agora é acumular expectativas para o próximo passo que será a intervenção no ensino fundamental, que é quando vamos ser inseridos na sala de aula não mais como observadores e sim como regentes, uma etapa que requer mais estudo e conhecimentos para obter êxito durante a realização.

Essa experiência só veio a contribuir mais ainda com a nossa formação inicial enquanto futuros professores de matemática e agradecemos a todos que nos proporcionaram esse passo dado.

4. Referências Bibliográficas

ALVES, N. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 6.Ed. – São Paulo: Cortez, 2001. – (Questões de nossa época; 1).



Desenvolvendo o Pensamento Matemático em Diversos Espaços Educativos

27 a 29 de Novembro

UEPB Campina Grande, Paraíba.



2014

BARREIRO, I.M.F.; GEBRAN, R.A. *Prática de ensino: elemento articular da formação do professor*. São Paulo: Avercamp, 2006.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência á regulação das aprendizagens, entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.